



SESSÃO DEBATE DIVINAS DIVAS



Coletiva de Imprensa – sala 01

Cinemas Teresina



Coletiva de Imprensa – sala 01

Cinemas Teresina



Sessão Debate com público



Participação do Público



GALERIA

FILME

"Divinas Divas" traz primeira geração de travestis no Brasil

Longa já levou dois prêmios no país e um no exterior

Thaís Cavalcante
Igor Sampaio

Eleito o melhor filme no festival South by Southwest (SXSW), nos Estados Unidos, o documentário "Divinas Divas", com a direção de Leandra Leal, estreia hoje, em duas sessões diárias, no cinema de Teresina. Já no dia 30 de junho haverá uma Sessão com Debate, às 19h30, com a presença de Leandra Leal e uma das divas, Jane Di Castro, no Teresina Shopping.

A produção, que chega este mês aos cinemas de todo o país, marca a estreia de Leandra Leal como diretora e conta a história da primeira geração de travestis brasileiras, como Rogéria, Jane Di Castro e Valéria. As Divinas Divas são ícones da primeira geração de artistas travestis no Brasil dos anos 60. O filme coloca em cena a intimidade, o talento e as histórias de uma geração que revolucionou o



Filme coloca em cena histórias de uma geração que revolucionou o comportamento sexual e desafiou a moral de uma época

comportamento sexual e desafiou a moral de uma época. Apesar de dialogar com a comunidade LGBT, "Divinas

Divas" não tem a pretensão de tratar a questão de identidade de gênero no Brasil. Está mais para um filme de amor à arte.

feito por uma artista para suas colegas. A diretora, contudo, espera que o longa ajude a diminuir preconceitos no país.

No início do documentário, a atriz explica, por meio de narração em off, de onde vem sua relação com essas

artistas. Foi nos bastidores do teatro Rival, no Rio, que pertenceu ao avô de Leandra, que muitas dessas performers se apresentaram. Em uma de suas falas, ela conta memórias das festas e espetáculos do Rival.

Em 2004, quando o teatro completou 70 anos, foi realizado o espetáculo Divinas Divas. A partir disso, Leandra decidiu produzir o documentário, pois passou a conviver com as personagens de seus filmes. Fúlia, Brigitte de Búzios, Camille K, Divina Valéria, Elton dos Leopards, Jane Di Castro, Marquesa e Rogéria são retratadas no documentário.

O longa já foi eleito o melhor filme na categoria do voto popular no Festival do Rio e no Festival de Audiovisual Brasileiro, de João Pessoa e teve um triô elétrico na Parada Gay, em São Paulo.

Pelo 1º prêmio conquistado nos Estados Unidos, Leandra disse: "Estávamos concorrendo com o mundo inteiro, com filmes de ficção e levamos essa. Nós, com o único filme brasileiro e dirigido por uma mulher. Muito obrigada às minhas divas por doarem seus talentos".



Película é um reboot do clássico lançado em 1999

"A Múmia" continua em cartaz

Também está em cartaz nos cinemas da capital o filme "A Múmia", que traz o ator Tom Cruise no elenco principal. Além de ser um reboot do clássico "A Múmia", lançado em 1999, o novo filme dará início a um universo compartilhado no cinema, que contará com longas de diversos monstros da Universal.

O elenco conta com Tom Cruise, Sofia Boutella, Annabelle Wallis, Jake Johnson, Courtney B. Vance e Russell Crowe. A direção é de Alex Kurtzman, que também produziu ao lado de Chris Morgan e Sean Daniel. Na trama, depois de ser sepultada com segurança nas profundezas de um deserto implacável, uma antiga princesa egípcia (Sofia Boutella), cujo destino foi injustamente tirado dela, acordou nos dias atuais trazendo sua maldade alimentada durante milênios. Tom faz o protagonista, que sobrevive ao despertar da múmia e agora tenta descobrir os segredos por

trás dela.

O longa já começou quebrando recordes de bilheteria na Coréia do Sul. O filme chegou aos cinemas do país em 6 de junho e arrecadou US\$6,6 milhões – maior número já registrado no mercado sul-coreano para um dia de estreia.

O filme segue em cartaz nos cinemas da capital junto com outras grandes estreias como: "Mulher Maravilha", "Piratas do Caribe: A Vingança de Salazar" e "El Arbutu: A Lenda da Espada".

PRISMA

Bia Boukari • Yuri Ribeiro • Zan Viana



Aqui, Jane de Castro, Leandra Leal, Gardênia e Douglas Machado após bate-papo cinematográfico



Jane de Castro e Chandelley Kidman participaram do lançamento local do filme Divinas Divas



"Divinas Divas" entra em cartaz nos Cinemas Teresina CAPA TORQUATO

FILME

"Divinas Divas" traz primeira geração de travestis no Brasil

Longa já levou dois prêmios no país e um no exterior

Thauana Cavalcante
Editora do Galeria

Eleito o melhor filme no festival South by Southwest (SXSW), nos Estados Unidos, o documentário "Divinas Divas", com a direção de Leandra Leal, estreia hoje, em duas sessões diárias, no cinema de Teresina. Já no dia 30 de junho haverá uma Sessão com Debate, às 19h30, com a presença de Leandra Leal e uma das divas, Jane Di Castro, no Teresina Shopping.

A produção, que chega este mês aos cinemas de todo o país, marca a estreia de Leandra Leal como diretora e conta a luta da primeira geração de travestis brasileiros, como Rogéria, Jane Di Castro e Waléria. As Divinas Divas são ícones da primeira geração de artistas travestis no Brasil dos anos 60. O filme coloca em cena a intimidade, o talento e as histórias de uma geração que revolucionou o

artistas. Foi nos bastidores do teatro Rival, no Rio, que pertenceu ao avô de Leandra, que muitas dessas performers se apresentaram. Em uma de suas falas, ela conta memórias das festas e espetáculos do Rival.

Em 2004, quando o teatro completou 70 anos, foi realizado o espetáculo Divinas Divas. A partir disso, Leandra decidiu produzir o documentário, pois passou a conviver com as personagens de seus filmes. Fujika, Brigitte de Búzios, Camille K, Divina Valéria, Eloísa dos Leopards, Jane Di Castro, Marquesa e Rogéria são retratadas no documentário.

O longa já foi eleito o melhor filme na categoria do voto popular no Festival do Rio e no Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro, de João Pessoa e teve um trio elétrico na Parada Gay, em São Paulo.

Pelo 3º prêmio conquistado nos Estados Unidos, Leandra disse: "Estávamos concorrendo com o mundo inteiro, com filmes de ficção e levamos essa. Nós, com o único filme brasileiro e dirigido por uma mulher. Muito obrigada às minhas divas por doarem seus talentos".

comportamento sexual e desafiou a moral de uma época.

Apesar de dialogar com a comunidade LGBT, "Divinas Divas" não tem a pretensão de tratar a questão de identidade de gênero no Brasil. Está mais para um filme de amor à arte feito por uma artista para suas colegas. A diretora, contudo, espera que o longa ajude a diminuir preconceitos no país.

No início do documentário, a atriz explica, por meio de narração em off, de onde vem sua relação com essas



"Divinas Divas", premiado documentário, entra em cartaz nos Cinemas Teresina

A produção faz o acompanhamento do reencontro das artistas para montagem de um espetáculo com luxo e histórias

Maria Vilanova
Editor

Nesta quinta-feira (22), entra em cartaz nos Cinemas Teresina, na Teresina Shopping, o documentário nacional "Divinas Divas" que foca a primeira geração de travestis que brilharam nos teatros e em shows memoráveis na década de 60. Dirigido pela atriz Leandra Leal - que virá a Teresina dia 30 para uma sessão/debate (18h30), com Jane Di Castro, uma das divas -, o documentário tem a participação de Rogéria, Valéria, Jane Di Castro, Camille K, Fujika de Halliday, Eloína (dos Leopards), Marquesa e Brigitte de Búzios.

Este foi o grupo que testemunhou o arde de uma comunidade repleta de cinemas e teatros. O documentário acompanha o reencontro das artistas para a montagem de um espetáculo, trazendo para a cena as histórias e memórias de uma geração que revolucionou o comportamento sexual e desafiou a moral de uma época. "Divinas Divas" foi vencedor do



As divas destacadas no documentário, em cena de show

prêmio de melhor filme na categoria de votação popular do festival South by Southwest (SXSW), nos Estados Unidos. Essa é a terceira premiação do filme. Anteriormente, "Divinas Divas" já levou o prêmio de melhor filme na categoria do voto popular no Festival de Rio e no Fest Aranda do Audiovisual Brasileiro, de João Pessoa.

Entram em cartaz, também em lançamento nacional, as produções "O Círculo" (suspenso), "Na Vertical" (drama), "Do Car do Nô" (terror), "Meus 15 Anos" (fantasia), além da pré-estreia "O Sonho de Greta" (comédia). No cinema de "O Círculo", The Circle é uma das empresas mais poderosas do mundo, criando um mundo na Internet, é responsável

por conectar os e-mails dos usuários com suas atividades diárias, mas compra e entrega detalhes de suas vidas privadas, procurando religião.

"Na Vertical" trata do enredo do personagem Leo (Damen Buzand), que vive sem rumo no interior da França até o dia em que encontra a filha de um pastor de ovelhas, Marie (India Hair), que deseja uma vida de paz a favor do pai.

Destino de pouco tempo das músicas interesse sexual um

com sua esposa e o filme mostra uma solidão e mistério, mas segura, até que chega uma limpa despretensão procurando religião.

Em "O Sonho de Greta", Greta Diva (Bethany Whitman), perde de completar 15 anos, se sente enclausurada. Ela não consegue suportar a ideia de ter que deixar a infância e tudo aquilo que lhe oferece conforto para adentrar em um mundo novo, que não compreende.



Nas telonas

Aqui vai uma boa dica para aproveitar nos cinemas. Estrou essa semana o filme "Divinas Divas", o primeiro longa dirigido pela também atriz Leandra Leal. A produção fala sobre ícones da primeira geração de artistas travestis no Brasil dos anos 60, que representaram um marco da contracultura durante o período da ditadura militar. O documentário conta a história de oito performers, na faixa dos 60 e 70 anos: Rogéria, Jane Di Castro, Divina Valéria, Eloína dos Leopards, Camille K, Fujika de Halliday, Marquesa e Brigitte de Búzios. As cenas trazem a cthona intimidade, o talento e as histórias de uma geração que revolucionou o comportamento sexual e desafiou a moral de uma época. O filme está em cartaz nos Cinemas Teresina que, nesta semana, fará uma sessão com debate com a presença da diretora Leandra Leal e da atriz Jane Di Castro, uma das divinas do filme.



Foto: Divulgação

DIVINAS DIVAS
Leandra Leal vem a Teresina para debate sobre filme de artistas travestis

GALERIA CAPA



Um encontro de verdadeiras divas

Yuri Ribeiro
Editor

A década de 1960, o auge da ditadura, para os brasileiros foi um período conturbado. Se para parte da sociedade aquela época representou tempos difíceis, para um grupo, em especial, foi ainda mais complicado. Movidas pela transsexualidade e o lado artístico pulsante, ambos censurados frequentemente, Rogéria, Jane Di Castro, Divina Valéria, Camille K, Fujika de Halliday, Eloína dos Leopoldos, Marquesa e Brigitte de Búzios, compuseram a primeira geração de artistas travestis do Brasil. Juntas, enfrentaram preconceitos para revolucionar a cena cultural e LGBT brasileira.

Nas telonas, é a atriz Leandra Leal, em sua primeira atuação como diretora, que encara o desafio de contar a trajetória desses oito ícones no documentário "Divinas Divas", em cartaz nos Cinemas Teresina. Com uma relação próxima de cada uma das divas, ela cresceu nos bastidores do Teatro Rival, pertencente a sua família e onde acontecia os shows das artistas. O local é o plano de fundo do filme, que propõe uma compreensão das vidas das divas como obras de arte e como um ato político no Brasil de ontem e hoje.

Leandra Leal e Jane Di Castro estiveram em Teresina para uma coletiva com a imprensa sobre o filme. A seguir, você confere um pouco do bate-papo.

De onde surgiu a ideia inicial para o documentário Divinas Divas?

Jane Di Castro: O documentário surgiu a partir do show que eu montei, o Divina Divas, que ficou em cartaz no Teatro Rival por dez anos. A Leandra, antes mesmo de assistir, já nos conhecia. Ela viu nossa história no palco e quatro anos depois me procurou fazendo o convite para o projeto. Fizemos um show só, a mídia se interessou muito, e muitas delas não acreditaram no sucesso que fez.



Fã do trabalho das divas, em seu primeiro trabalho como diretora Leandra quis homenageá-las



Jane Di Castro é uma das oito divas que tem sua trajetória contada no documentário



Mídias sociais

